

Relato de encontro

Experiências municipais em manejo e controle de escorpião no estado de São Paulo

Municipal experiments for handling and controlling the scorpions in the state of São Paulo

Rubens Antonio Silva, Cláudia Barleta, Gisele de Souza Cabral Morais, Susy Mary Perpétuo Sampaio, Adriano Pinter, Antonio Henrique Alves Gomes, Ana Aparecida Sanches Bersusa

Programa de Assessoria aos Municípios (PAM) Escorpião – Sucen. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil.

No dia 18 de dezembro de 2018, nas dependências da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen), auditório “Antonio Carlos D’Ávila”, foi realizado um evento para compartilhar experiências de municípios que realizam o manejo e controle de escorpião em área urbana no estado de São Paulo.

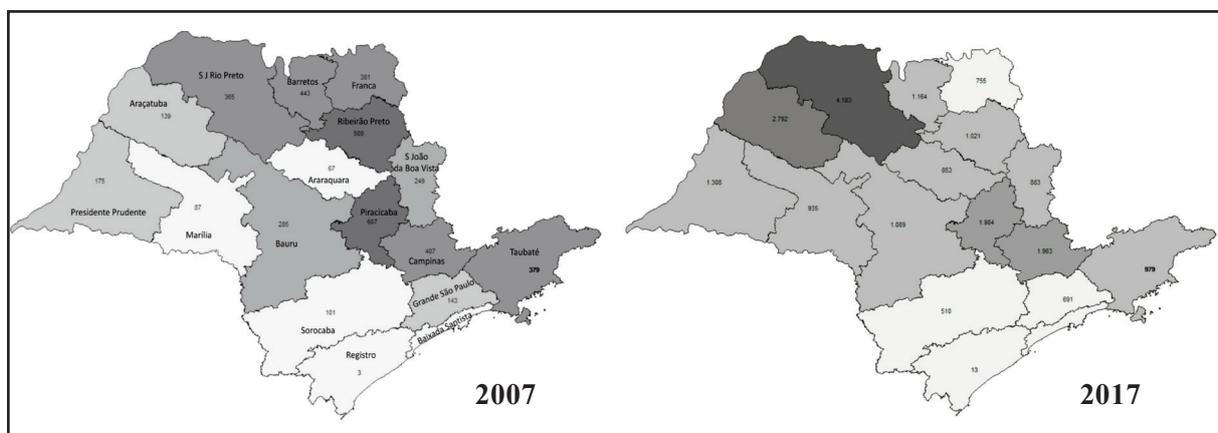
A magnitude da situação epidemiológica de acidentes por esse aracnídeo se configura em dados alarmantes. No Brasil, no ano de 2017, tivemos o registro de 123.964 casos de escorpionismo, sendo o estado de São Paulo o segundo da federação com maior número, 21.243 casos.¹

Nos últimos 10 anos, houve um aumento de escorpionismo no estado de São Paulo em

uma curva exponencial, passando de 4.351, em 2007, para 21.243, em 2017 (Figura1).

Esses mapas mostram a diferença na dispersão de escorpionismo nas regionais de saúde, sendo em 2007 as regiões de Piracicaba e Ribeirão Preto as que apresentavam maiores números de casos e, no ano de 2017, Araçatuba e São José do Rio Preto.

Com este cenário, convidamos pesquisadores e técnicos de controle de escorpiões para apresentarem suas experiências representando as várias regiões do estado. O público-alvo, 35 técnicos, também tinha essa representatividade, para que o objetivo de uma discussão da prática fosse atingido e se aprimorassem os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) construídos na Sucen.



Fonte: Datasus

Figura 1. Casos de escorpionismo nas regionais de saúde do estado de São Paulo nos anos de 2007 e 2017

O evento teve início com a apresentação da equipe da Sucen, responsável pelo Programa de Assessoria aos Municípios (PAM) – Escorpião, contextualizando a situação atual do escorpionismo no estado de São Paulo, apresentando as estratégias de manejo e controle baseadas na política pública do Ministério da Saúde² para enfrentamento do problema e o Sistema Escorpio da Sucen, construído com a intencionalidade de identificar focos de infestação para que o trabalho de controle de escorpiões em meio urbano fosse mais efetivo na prevenção do acidente.

Na sequência, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lofego, da Unesp de São José do Rio Preto, proferiu palestra sobre Biologia, Ecologia e controle de escorpiões. Nessa apresentação, foi possível conhecer mais sobre características do animal, conhecimento importante para o manejo e controle adequados e as implicações quando da utilização de inseticidas, ressaltando a não-recomendação do emprego de produtos químicos para escorpião.

O dilema do uso de escorpionicida suscitou um debate acalorado após a apresentação do professor. A política pública brasileira do Ministério da Saúde² em relação ao controle de escorpiões não recomenda o uso de nenhum produto químico para essa finalidade e complementa que pode haver um risco aumentado de desalojamento do animal, aumentando a possibilidade de acidentes.

A equipe de pesquisadores da Sucen, responsável pelo PAM – Escorpião, vem se

dedicando à confecção de um documento que mostra as evidências de que, em relação ao escorpião do gênero *Tityus*, o uso de qualquer produto químico provoca um maior avistamento do animal, corroborando com a política pública em vigor, que aponta o desalojamento e maior risco de acidente, disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/sucen-superintendencia-de-controle-de-endemias/>, em Nota Técnica Científica sobre uso de produto químico como escorpionicida.

Foi discutida a situação do técnico que, no cotidiano de seu trabalho, recolhe o escorpião, um a um, e por vezes reúne mais de 200 animais. É uma árdua tarefa, mas no momento essa tecnologia de manejo é fundamental para o controle, até que novos estudos possam oferecer solução a tal problema, com um produto que extermine o escorpião sem risco para o ser humano e/ou ao ambiente. O estabelecimento de política pública com fomentos específicos e confecção de agenda de pesquisa focada nessas lacunas de conhecimento poderiam acelerar as respostas à sociedade.

Os municípios de São Bernardo do Campo, Itanhaém, São José dos Campos, Araçatuba, Bragança Paulista e Presidente Prudente apresentaram a condição epidemiológica relacionada ao escorpionismo e escorpião e suas estratégias para manejo e controle. As apresentações foram intercaladas com discussões técnicas sobre o tema, o que possibilitou o intercâmbio de informações entre os municípios e as equipes técnicas da Sucen de São Paulo e regionais.



Figura 2. Fotos do evento “Experiências Municipais em Manejo e Controle de Escorpião” realizado na Sucen, em dezembro/2018

Destacamos algumas experiências inovadoras nessas apresentações, que podem inspirar outras unidades gestoras municipais, tais como:

- Ações para a área de educação infantil (escolas): uso do dispositivo da maquete para ensinar os hábitos dos escorpiões e locais da residência onde podem se abrigar. O conhecimento sobre escorpiões, seu habitat, seu alimento, predadores naturais e possíveis locais de abrigo domiciliares podem transformar a realidade de hoje com uma ação futura mais adequada sobre o descarte de resíduos sólidos, lixo domiciliar, limpeza e higiene da área ao seu redor. Quanto mais cedo forem implementadas medidas de longo prazo como estas, melhores serão os resultados futuros para o controle e manejo nessas comunidades;
- Informação sobre o encontro de escorpiões em central de solicitações de atendimento do município ou serviço de ouvidoria: resposta ao pedido diretamente com a equipe de controle no menor tempo possível e de forma agendada com o munícipe;
- Operação “cata-bagulho” periódica: retirada de resíduos sólidos e restos de materiais de construção, diminuindo assim possíveis abrigos para o escorpião;
- Manutenção de coleta de lixo regular e aprazada, orientando moradores a manter os sacos bem fechados, reduzindo o acúmulo de baratas, alimento principal dos escorpiões em áreas urbanas;
- Orientação para a comunidade sobre como vedar ralos, frestas, portas e janelas, evitando a entrada de escorpiões, e de rebocar paredes em

- residências inacabadas – situação comum em áreas urbanas de crescimento rápido, cujos tijolos aparentes se transformam “em moradias para esses artrópodes”;
- Diagnóstico situacional de pontos prioritários no município: asilos, creches e escolas, com encontro/captura de escorpiões. Nesses locais, as visitas dos técnicos municipais para manejo e controle são realizadas periodicamente, mesmo sem nova notificação;
 - Diagnóstico situacional de área vulnerável (cemitério): visitas periódicas para detecção precoce da infestação de escorpião e capacitação de funcionários para captura segura, caso tenham necessidade de intervenção imediata;
 - Reuniões e treinamentos conjuntos sobre o “combate ao escorpião” com a Sucen, Atenção Básica, Unidades de Vigilância de Zoonoses, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Unidades de Pronto Atendimento, Secretarias de Obras Públicas municipais, gestores de cemitérios, entre outros, com enfoque principal no manejo do ambiente;
 - Vistoria em caixas coletoras de resíduos sólidos e restos de materiais de construção e madeiramentos (caçambas) que são abrigos dos escorpiões em áreas urbanas. Esses dispositivos podem vir a dispersar esses animais de uma localidade para outra;
 - Cuidado especial com ações educativas em imóveis abandonados ou aguardando locação e condomínios, pois servem de abrigo para baratas e escorpiões;
 - Indivíduos acumuladores: problema em áreas urbanas, pois os objetos guardados podem servir de abrigo para animais peçonhentos. O debate indicou que esse tema merece discussão mais ampliada para ações conjuntas, mas ainda pouco discutidas em âmbitos municipais;
 - Proposta de criação de leis municipais: sanções específicas para diminuir riscos de aparecimento de escorpiões, como previstas em alguns artigos: *“É de responsabilidade dos proprietários ou usuários de imóveis ou outros estabelecimentos adotar medidas necessárias para manter esses locais limpos e isentos de animais da fauna nociva.”*; *“São proibidos a disposição de alimento, o acúmulo de lixo, materiais inservíveis, instalações ou quaisquer materiais que propiciem o alojamento e proliferação de animais sinantrópicos nocivos ou da fauna livre, que possam representar risco de zoonoses de relevância para a saúde pública.”*;
 - Utilização de: redes sociais, reportagens televisivas, palestras em espaços públicos para disseminar orientações gerais para um efetivo controle de escorpiões em meio urbano.

Em debate final, os municípios participantes avaliaram como importante a criação do Sistema Escorpio pela Sucen em novembro de 2018, pois até então, as informações e o planejamento estratégico para a gestão de manejo e controle de escorpiões em áreas urbanas tinham como base fundamental os dados do Sinan. Os dados de infestação são complementares e muito importantes para um planejamento estruturado de manejo e controle mais efetivo. A uniformização da coleta de informações com instrumentos comuns e a alimentação do sistema permitem comparabilidade de indicadores entre municípios da mesma região e avaliações de ações inovadoras que os técnicos possam desenvolver.

Não só ações positivas foram apresentadas neste evento. Houve também relato de uma

experiência em que houve a colocação de um muro com paredes de vidro em um cemitério, tentando isolar a área de infestação de escorpião da área externa, pois esses animais naturalmente não escalam superfícies lisas. A ação foi frustrada, pois os escorpiões passaram na junção das paredes de vidro, alcançando o lado de fora do cemitério.

A socialização de experiências é uma estratégia de formação e quando fundamentada em práticas de sucesso e insucesso pode aprimorar gestões públicas, como foi explorado neste evento.

Esperamos que com esta publicação, outros gestores sintam-se estimulados em experimentar procedimentos inovadores ou não para efetivamente controlar a infestação de escorpiões em áreas urbanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Datasus – Departamento de Informática do SUS (2019) Acesso em 04/09/2019. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de controle de escorpiões. Série B. Textos Básicos de Saúde. 2009. 74p. Acesso em 1º/03/2019. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_escorpioes.pdf>.

Correspondência/Correspondence to:
Rubens Antonio Silva
Rua Paula Souza, 166, 1º andar
Luz - São Paulo-SP CEP 01027000
rubensantoniosilva@gmail.com